



18º Congresso de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: DEBATES E CONTRIBUIÇÕES

Autor(es)

ANA PAULA DA COSTA RATTO CAVALHEIRO

Orientador(es)

BRUNO PUCCI

1. Introdução

A proposta de apresentação de um trabalho de pesquisa na Oitava Mostra Acadêmica da Unimep perpassa pela necessidade de se debruçar sobre a questão da Educação à Distância (EaD) como realidade presente e influente nas relações pedagógicas da modernidade. Pretende-se expor os esforços para a análise e tentativa de sistematização do debate nacional sobre EaD que está sendo realizado no segundo eixo metodológico do projeto “Novas Tecnologias e Teoria Crítica: a Educação a Distância Virtual nos cursos de Pedagogia”, sob a coordenação do Professor Bruno Pucci da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

Alguns alunos da pós-graduação, bem como da graduação da Unimep se reúnem quinzenalmente com o intuito de debater assuntos acerca da EaD e de Novas Tecnologias como elementos integrantes do cotidiano acadêmico e das práticas pedagógicas, tendo como base o trabalho intelectual de alguns expoentes da Escola de Frankfurt e a leitura de textos pertinentes sobre a questão em pauta.

A EaD assume na contemporaneidade uma conotação polêmica e controversa na medida em que suscita a reflexão acerca de novas formas de aprender diante de um público cada vez mais autônomo no que tange as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como remete à questão do “repensar a pedagogia” em novos moldes mais adequados diante da nova realidade que se apresenta. A polêmica se instaura devido a magnitude do assunto em questão, que longe de se prender aos temas práticos e instrumentais do universo acadêmico, instiga uma reavaliação de todo o conteúdo que caracteriza as relações pedagógicas.

O projeto ainda expõe que a convivência funcional com as novas tecnologias é uma realidade que afeta todas as relações políticas e econômicas de uma cultura e se instaura dentro das salas de aula de maneira inevitável. As indústrias, as escolas, as pessoas, ou investem em tecnologias avançadas ou estarão fadadas ao esquecimento. Diversos autores críticos do capitalismo (como Adorno, Horkheimer, Turcke, etc) alegam que tais tecnologias estão intrinsecamente ligadas à criação do valor econômico e, sendo assim, fazem mal ao homem tanto em nível subjetivo quanto em nível de suas relações sociais. Como consequência desse avanço, as novas tecnologias ao invadirem as salas de aula trazem consigo uma ideologia econômica, transformando a formação e todas as relações acadêmicas em valores de mercado.

É nesse contexto das novas tecnologias que a Educação à Distância (EaD) adquire um destaque especial, pois mesmo não sendo uma modalidade nova de educação — um dos primeiros cursos por correspondência, via correio, foi criado em 1892, na Universidade de Chicago, USA — e tendo se desenvolvido progressivamente à medida que se utilizava de ferramentas tecnológicas mais avançadas, a Educação à Distância passa a ser requisitada por organizações internacionais, pelo poder público brasileiro e por pesquisadores da área, como a modalidade ímpar na contribuição para a solução dos percalços educacionais do país.

2. Objetivos

O projeto em questão tem como objetivo o aprofundamento dos estudos e análises sobre a inevitável presença na atualidade das novas tecnologias em consonância com o capitalismo global e em sua influência nas relações de ensino-aprendizagem. Tendo como parâmetro a Teoria Crítica da Sociedade, especificamente as idéias de Theodor Adorno, Max Horkheimer, Walter Benjamin e Herbert Marcuse em diálogo com pensadores da contemporaneidade, tal projeto focará o polêmico tema da Educação à Distância, visando o entendimento das conseqüências dessa realidade na formação dos educadores e nas relações ensino-aprendizagem.

Diante disso, a situação problema que se colocou para a pesquisa foi: As novas tecnologias digitais, com sua ambivalência e ambigüidade, atuando direta e hegemonicamente na formação de educadores, trarão significantes benefícios formativos para a educação brasileira? Será possível ainda, em tempos de tecnologias digitais e de predomínio da informação, lutar pela formação na educação escolar?

Segundo os frankfurtianos, existe uma ambigüidade na tecnologia, ou seja, todo discurso que agrega a idéia das novas tecnologias como instrumentos progressistas para a realidade de vida nos dias de hoje, também carrega em si todas as possíveis e trágicas conseqüências para a formação escolar e de sociabilidade. Há uma intencionalidade nos aparatos tecnológicos que, mesmo quando utilizados para minorar a dor dos homens, geram frieza, distância e manipulação.

É de suma importância salientar que Adorno e Horkheimer escreveram seus textos sob o impacto das tecnologias mecânicas que propiciaram as experiências mortais de Auschwitz, Hiroshima e Nagasaki. Depois disso, novos fatos se desenrolaram, então, ainda seria atual o diagnóstico de Adorno e Horkheimer sobre a técnica na era das tecnologias digitais? É evidente que não se pode aplicar as idéias de Adorno e Horkheimer na íntegra para a análise dos impactos das tecnologias na vida dos homens do século XXI, todavia, o diagnóstico radical dos frankfurtianos se faz ainda presente na atualidade na voz de muitos outros pensadores contemporâneos, tais como Kurz, Bauman, Dupas, Santos, Türcke e Sevcenko. O mais preocupante dessa realidade crescente é como está se dando a articulação entre o desenvolvimento tecnocientífico e o capital global em suas interferências nos processos educacionais, tornando-se cada vez mais imprescindível analisar os impactos das formas tecnológicas contemporâneas.

3. Desenvolvimento

O estudo em andamento propõe três eixos metodológicos que devem orientar a pesquisa e podem ser assim formulados:

1º Eixo: Estudo e análise das políticas educacionais que sustentam os programas/cursos de EaD no Brasil, a partir de 1996.

Em suma, neste primeiro eixo de pesquisa, objetivamos estudar e analisar documentos, leis, decretos, projetos e relatórios da UNESCO e nacionais (1996-2008) que sustentam os programas/cursos de EaD no Brasil — especificamente, cursos de graduação em Pedagogia — tendo como parâmetro teórico as hipóteses e o referencial exposto anteriormente.

2º Eixo: Análise e tentativa de sistematização do debate nacional sobre a EaD.

Há um debate nacional fragmentado, desestruturado, informal, sobre a EaD, que merece ser retomado, analisado e, quem sabe, sistematizado, dada a importância que essa problemática ganha nos dias de hoje, particularmente com a criação da Secretaria de Educação a Distância, junto ao MEC (1994), com a maioria legal dessa modalidade (Art. 80, da LDB/1996) e com a criação, em 2005, da Universidade Aberta do Brasil. É o que pretendemos elaborar nesse segundo eixo da investigação. Para efeito de situar o debate nacional, levantaremos questões sobre a EaD, colocadas, de um lado, por pesquisadores que vêem essa forma de educação com um certo ceticismo crítico e, de outro lado, por pesquisadores que vêem nessa modalidade defeitos/falhas que precisam ser corrigidos para aperfeiçoamento do processo. Ao mesmo tempo apresentaremos argumentos favoráveis desenvolvidos por estudiosos que participam diretamente dessa experiência e teorizam sobre ela.

3º Eixo: Estudo e Análise de experiências de EaD em cursos de Pedagogia.

Neste terceiro eixo de pesquisa pretendemos estudar e analisar duas experiências de cursos de graduação em Pedagogia a distância, que se utilizam das tecnologias digitais para a sua realização. Selecionamos um curso incipiente de Pedagogia vinculado a uma universidade Federal, o da UFSCar e um curso já em desenvolvimento desde 2004, vinculado a uma instituição particular, o da

4. Resultado e Discussão

As hipóteses de trabalho que deverão nortear as investigações podem ser assim resumidas:

1. A tecnologia como um fenômeno ambíguo pode tanto representar o progresso em termos de desenvolvimento de técnicas e instrumentos capazes de ajudar o Homem em sua vida, bem como significar sua destruição relacional;
2. Não é possível utilizar as idéias dos pensadores da Escola de Frankfurt nos dias de hoje sem que ocorra uma revisão e um respaldo em novas teorias, no entanto, com relação à técnica e a razão instrumental é notória ainda a validade de suas argumentações;
3. É possível se falar em formação na Educação à Distância capaz de levar o indivíduo a caminho de uma autonomia intelectual e crítica da realidade?

Pode-se perceber no desenvolvimento histórico da Educação à Distância uma articulação entre o desenvolvimento do capitalismo, o avanço científico e tecnológico e as experiências educacionais. Assim, a partir de 1935, o rádio, criado por Marconi em 1901, passa a ser utilizado na Educação à Distância, assim como a televisão em 1956, potencializando ainda mais a utilização dos aparatos tecnológicos na educação. E ainda, em 1972, o surgimento no Brasil de várias emissoras de TVs Educativas, bem como a criação pelo MEC do Programa Nacional de Telecomunicação. Na década de 1980, a intensa utilização dos recursos multimídia (Rádio, TV, Vídeos e material impresso) muito contribuiu para o crescimento da Educação à Distância, sendo os mesmos, até hoje, seus suportes dominantes.

Já a década de 1990 é o momento de grande virada nessa categoria de ensino. Com a crescente queda no preço dos computadores e com a incorporação da rede de satélites, do correio eletrônico, do uso da internet e de recursos associados a outras mídias, alguns percalços que atravancavam a interação pedagógica entre docentes e discentes foram superados e a Educação à Distância entrou em uma nova fase de intensas possibilidades das anteriores, pois, sendo assim, passa a ser uma educação sem distância, possibilitando às pessoas que não têm acesso as escolas ou não possuem muito tempo disponível a experiência do ensino.

A educação a distância, desde suas origens, se apresenta como um tema polêmico, controverso, entre outros motivos, por ser historicamente uma possibilidade de ensino alternativa, adotada principalmente por aqueles que, por falta de tempo, por condições sociais adversas, por habitar em lugares distantes de instituições formativas, não puderam frequentar os cursos presenciais regulares. Tornou-se ainda mais polêmico e controverso com o intenso desenvolvimento e utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) a seu serviço e com os ambiciosos projetos governamentais nessa nova modalidade de educação, nos inícios do século XXI. Além de que, trata-se de formar educadores que vão trabalhar diretamente com nossos adolescentes e crianças na educação fundamental. A polêmica cresce ainda mais porque longe de se prender aos temas práticos e instrumentais de uma docência alternativa, atinge o universo acadêmico como um todo e instiga a reavaliação do conjunto das relações pedagógicas.

Para efeito de situar o debate nacional, levantaremos reflexões sobre a EaD, apresentadas, de um lado, por pesquisadores que abordam essa forma de educação com ceticismo crítico e, de outro lado, por pesquisadores que vêem nessa modalidade defeitos/falhas que precisam ser corrigidos para aperfeiçoamento do processo. Ao mesmo tempo, apresentaremos argumentos favoráveis e contrários desenvolvidos por estudiosos que participam diretamente dessa experiência e buscam teorizar sobre ela. Colocar em pauta temas como a EaD e as TICs é uma forma de valorizar questões de suma importância para o florescimento de uma Pedagogia crítica capaz de se opor à barbárie potencialmente existente em todas as instituições sociais humanas.

5. Considerações Finais

O trabalho ainda não tem conclusões, enfim, é um projeto em andamento, por isso seria muito precoce e talvez ingênuo tentar levantar respostas finais para a problemática escolhida para análise. No entanto, uma vez mais, ressalta-se a importância de tomar como foco de estudo questões que mobilizam o quadro educacional do país e assim possuem força transformadora da realidade que se apresenta a todos. Debater sobre as Novas Tecnologias, a Educação à Distância, suas influências econômicas e como isso afeta as relações de

ensino-aprendizagem, mostra-se como crucial em tempos de carência, inclusive de consciência crítica sobre a realidade capaz de mobilizar esforços de mudança.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, T. W. *Indústria Cultural e Sociedade*. 5.ed. Trad. de Julia Elisabeth Levy. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ADORNO, T. W. *Educação após Auschwitz*. 4.ed. Trad. de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- ADORNO, T. W. *Tabus acerca do magistério*. 4.ed. Trad. de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- ADORNO, T.W. *Teoria da Semiformação*. Trad. de Newton Ramos de Oliveira. São Carlos (publicação interna), 2003.
- ADORNO, T.W e HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Trad. de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1985.
- BARRETO, R. G. (Org.) *Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.
- BARRETO, R. G. *Tecnologia e educação: trabalho e formação docente*. *Educação & Sociedade*.Campinas, v. 25, n.89, set./dez.2004.
- BELLONI, M. L. *Educação à Distância*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BELLONI, M. L. *Infância, mídias e aprendizagem: autodaxia e colaboração*. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 104, out. 2008.
- BRASIL, Lei 9.394/1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, n. 248, de 23/12/1996.
- BRASIL, Decreto 2.494/1998, que regulamenta o Art. 80 da Lei n. 9394/1996. In GIUSTA, A. da S. e FRANCO, I. M. (Org.). *Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática*.Belo Horizonte: PUC Minas: PUC Minas Virtual, 2003, Anexo I – Legislação de EaD, p.204-219.
- BRASIL, Plano Nacional de Educação, Lei Federal 10.172, de 09/01/2001.
- BRASIL, Decreto 5622/2005, que regulamenta o Art. 80 da Lei n. 9.394/1996. Disponível em : . Acesso: 28/05/2008.
- HORKHEIMER, M. *A eclipse da razão*. Trad. de Sebastião Uchoa Leite. Rio de Janeiro: Editorial Labor do Brasil, 1976.
- PUCCI, B. *A formação emancipadora no admirável mundo globalizado*. (Publicação Interna).
- PUCCI, B. *E a razão se fez máquina e permanece entre nós*. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, MG, vol. 20, p. 71-88, 2006.
- PUCCI, B. *Theodor Adorno, educação e Inconformismo: ontem e hoje*. (Publicação Interna Universidade Metodista de Piracicaba)
- PUCCI, B. *Tecnologia, Crise do Indivíduo e Formação*. *Revista Comunicações*, Piracicaba, vol. 02, Ano 12, p. 70-80, 2005.
- SEVCENKO, N. *A Corrida para o Século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- TÜRCKE, C. *O informal em Adorno*. In DUARTE, R. (Org.). *Theoria Aesthetica: em comemoração ao centenário de Theodor Adorno*. Porto Alegre: Escritos, 2005.
- ZUIN, A. A. S. *Educação à distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual*. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 935-954, out. 2006.